

# Meta de empregos é "desafio" para FH

118

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA — O coordenador do programa de governo do presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso, Carlos Américo Pacheco, anunciou ontem que entre as metas para um possível segundo mandato estão reduzir à metade o desemprego, o déficit público e os juros, e dobrar as exportações e o crescimento econômico. O anúncio não incluiu as propostas do governo para áreas sociais estratégicas como saúde e reforma agrária.

Anteontem, o presidente Fernando Henrique se reuniu pela primeira vez com a equipe de programa de governo e com lideranças políticas para aprovar as propostas nas áreas de em-

prego e educação e as metas macroeconômicas. O lançamento do programa, adiado várias vezes, está agora marcado para 3 de setembro.

Pacheco disse que Fernando Henrique adotará diversas linhas de ação para atingir a meta de criar 7,8 milhões de postos de trabalho nos próximos quatro anos. Ele reconheceu que a equipe não chegou a este número estudando o impacto das políticas propostas, mas calculando qual será a demanda por emprego até 2002, por meio de projeções demográficas. "A geração deste número de empregos será o nosso grande desafio. É verdade que é muito mais fácil detectar qual o desafio que tem de ser transposto do que imaginar como ele será vencido", afir-

mou. Pacheco acredita que o fluxo de investimentos externos, aliado à política de concessão e privatização de serviços públicos, trará para o Brasil R\$ 150 bilhões nos próximos quatro anos, o suficiente para colocar a economia em ritmo de crescimento e diminuir a taxa de desemprego para 4,5%.

"A miséria e a fome serão erradicadas do país", disse Pacheco, que informou que constará do programa a meta de retirar da miséria as 10 milhões de pessoas que o governo considera estarem abaixo da linha de pobreza. O coordenador afirmou que os recursos para a área social serão obtidos sem novos impostos ou elevação das dotações orçamentárias, mas com melhor gestão. "É preciso gastar melhor o di-

nheiro que o governo já gasta. Os programas de clientela muito grande devem ser reformulados para ganharem um foco. O desperdício tem que ser evitado", disse Pacheco.

O coordenador só aceitou detalhar programas específicos em áreas que não vão gerar muitos empregos. "O governo criará a bolsa-habitação para quem deixar de receber o salário-desemprego sem conseguir uma nova colocação. Será uma frente de trabalho no setor urbano, com o alistamento de trabalhadores para obras de moradia, beneficiando inicialmente 100 mil pessoas." Pacheco disse que será criado o programa Meu primeiro emprego, que reduzirá encargos trabalhistas para empresas que contratarem funcionários

sem experiência profissional.

Otimista, o coordenador disse que o cenário internacional é favorável para que o governo consiga sensível melhoria nos indicadores macroeconômicos. "Estamos trabalhando com metas realistas. As intenções de investimento privado nacional e estrangeiro são crescentes e as perspectivas de redução dos juros, promissoras. Alcançar crescimento econômico entre 3% e 4% em 1999 e atingir de 5% a 6% em 2002 são expectativas que já circulam no mercado", afirmou Pacheco. "Com a aprovação das reformas tributária e previdenciária, passaremos a trabalhar com taxa de juros internacional e o déficit público poderá ser reduzido de 7% para 3,5%. Vamos chegar a 2002

dentro dos parâmetros de Maastricht", disse, referindo-se ao acordo que estabeleceu índices econômicos para os países da Comunidade Européia.

■ O Brasil tem fôlego para aguentar a crise deflagrada nas bolsas da Rússia e asiática por um ano e meio. A afirmação é do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que ontem gravou sua participação no programa eleitoral de televisão do presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo ACM, as medidas adotadas em novembro do ano passado pelo presidente Fernando Henrique permitem que a crise nas bolsas não afete as eleições de 4 de outubro nem o governo.

## AS QUATRO METAS

### EMPREGO

A meta é reduzir a taxa de desemprego de 8% para 4,5% até 2002, gerando 7,8 milhões de novos postos de trabalho. O coordenador da equipe de programa de governo Carlos Alberto Pacheco, acredita que esse número poderá ser atingido com os investimentos públicos e privados de R\$ 150 bilhões que estão sendo projetados para os próximos quatro anos, graças ao programa de privatização, contratos de concessão de serviços e obras públicas. Pacheco anunciou algumas políticas específicas para determinados setores sociais. Serão criadas frentes de trabalho urbanas, com a instituição de uma "bolsa habitação" para profissionais desempregados há mais de seis meses. Estes trabalhadores receberiam um benefício por alguns meses e participariam de obras de moradia nas comunidades onde vivem.

### EDUCAÇÃO

O número de vagas em universidades públicas deverá aumentar em 40% e a quantidade de matriculados em escolas profissionalizantes deverá passar de 100 mil para 500 mil. Segundo Pacheco, isto será conseguido alterando-se a estrutura curricular dos cursos, de modo a permi-

tir que o estudante de terceiro grau conclua mais rapidamente o seu curso e abra vagas para os demais.

### COMÉRCIO EXTERIOR

A proposta é aumentar em 100% o volume de exportações, que superaria em 2002 a cifra de US\$ 100 bilhões anuais. Serão anunciadas políticas setoriais específicas para 55 setores eleitos como de alto potencial para a multiplicação de exportações. A ênfase é na agroindústria, em especial na área de grãos e de carne. Os incentivos para o comércio exterior envolverão política de crédito e atuação brasileira nos organismos internacionais. A taxa de câmbio não será usada para que esta meta seja alcançada.

### ESTABILIDADE ECONÔMICA E CRESCIMENTO

Em 1999, o país crescerá de 3% a 4%. Este número será elevado para um patamar entre 5% e 6% em 2002. O déficit público será reduzido de 7,2% para 3,5% do PIB em quatro anos, aproximando o Brasil dos parâmetros exigidos pela Comunidade Européia para a aceitação de países membros. Os juros brasileiros irão convergir para os níveis internacionais.